

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a quinta-feira com alta de 1,39% aos 94.578 pontos, com giro financeiro de R\$ 14,6 bilhões. A confirmação do reajuste de R\$ 0,10 no litro do óleo diesel favoreceu as ações da Petrobras e também o índice. O rumor de possibilidade de nova greve de caminhoneiros no final deste mês traz preocupações. Na semana, o Ibovespa valorizou 1,83%. A semana abre com uma agenda econômica fraca, trazendo apenas o boletim Focus e o Índice de Confiança na Indústria (CNI) de abril. Nos EUA, saem dados de vendas de casas em março. As bolsas internacionais mostram queda no fechamento da Ásia e na zona do euro. Os futuros de NY mostram queda após o feriado prolongado e aguardando decisões do governo americano sobre negociações de petróleo com o Irã. Do lado doméstico, atenção para o retorno o feriado com a mesma pauta política, por enquanto sem avanços.

Câmbio

Após alta em três pregões, a moeda americana recuou de R\$ 3,9402 na quarta-feira para R\$ 3,9278 na quinta-feira, baixa de 0,31%. O desconforto dos investidores em relação aos assuntos domésticos, sem avanços nas últimas duas semanas, segue colocando pressão sobre o dólar.

Juros

Da mesma forma que o dólar, os juros seguem sem rumo definido, na dependência das discussões políticas em Brasília. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/20 fechou em 6,495%, de 6,541% na quarta-feira e para jan/25 a taxa caiu de 8,842% para 8,77%.

Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
08:25	BC - Pesquisa Focus (semanal)				
10:00	CNI Confidência Industrial	Abril			61,9
	Balança Comercial semanal	Apr 22			
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
09:30	Fed de Chicago - Indicador de Atividade	Março			-0,29
11:00	Vendas de casas já existentes	Março	5,28 mi		5,51 mi
11:00	Vendas casas existentes (m/m)	Março	-4,30%		11,8%

Agenda de Resultados - 1º Trimestre de 2019

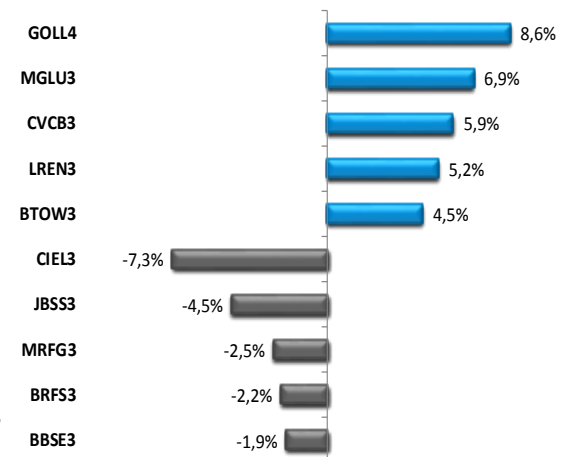
Nome da Empresa	Código	Data	Hora
Cielo	CIEL3	23/4	Depois Mkt
Via Varejo	VVAR3	23/4	Depois Mkt
Weg	WEGE3	24/4	Antes Mkt
Grendene	GRND3	25/4	Depois Mkt
Banco Bradesco	BBDC4	25/4	Antes Mkt
Cia Hering	HGTX3	25/4	
COPASA	CSMG3	25/4	
Fleury	FLRY3	25/4	Depois Mkt
Localiza	RENT3	25/4	Depois Mkt
Lojas Renner	LREN3	25/4	Depois Mkt

Índices, Câmbio e Commodities

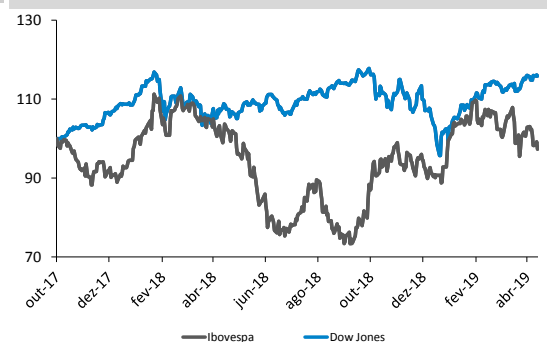
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	94.578	1,4	(0,9)	7,6
Ibovespa Fut.	95.075	0,8	(0,3)	7,8
Nasdaq	7.998	0,0	3,5	20,5
DJIA	26.560	0,4	2,4	13,9
S&P 500	2.905	0,2	2,5	15,9
MSCI	2.160	0,0	2,5	14,7
Tóquio	22.218	0,1	4,8	11,0
Xangai	3.215	(1,7)	4,0	28,9
Frankfurt	12.222	0,6	6,0	15,8
Londres	7.460	(0,2)	2,5	10,9
Mexico	45.525	1,1	5,2	9,3
Índia	39.140	(0,3)	1,2	8,5
Rússia	1.261	(0,1)	5,2	0,0
Dólar - vista	R\$ 3,93	(0,3)	0,2	1,2
Dólar/Euro	\$1,12	0,1	0,2	(1,9)
Euro	R\$ 4,41	(0,9)	0,3	(0,7)
Ouro	\$1.275,39	(0,0)	(1,3)	(0,6)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Usiminas (USIM5) - Aumento dos investimentos em 2019

A empresa divulgou seus resultados do 1T19 na manhã da última quinta-feira e logo em seguida realizou uma teleconferência para discutir estes números, quando um dos principais assuntos foi o aumento dos investimentos.

Os resultados do 1T19 mostraram aumento de preços no aço e no volume vendido de minério, mas insuficientes para compensar as altas dos custos. Com isso, a empresa apresentou uma forte redução nas margens operacionais. No 1T19, a Usiminas obteve um lucro líquido de R\$ 47 milhões (R\$ 0,04 por ação), que foi 66,6% menor que no mesmo trimestre do ano passado e 86,8% inferior ao 4T18.

Com a forte crise que a empresa sofreu entre 2014 e 2016, os investimentos foram muito reduzidos. Em 2018, os investimentos ainda foram baixos (R\$ 463 milhões), mas já subiram 114,4% em relação a 2017. Para 2019, a Usiminas previu em sua teleconferência que vai investir R\$ 1 bilhão, que será 116,0% maior que no ano anterior. A empresa não detalhou muito onde investirá, mas afirmou que 70% será gasto no segmento de siderurgia.

A notícia do aumento dos investimentos é positiva para a Usiminas, indicando a volta da capacidade financeira da empresa e sua confiança na expansão da demanda no mercado interno.

Como a retomada no consumo de aço no Brasil, principalmente por parte da indústria automobilística, a Usiminas pode realizar uma expressiva expansão na produção de aços galvanizados. A empresa está finalizando a análise para a construção de uma nova linha com capacidade entre 400 mil e 500 mil toneladas de aço. Os investimentos somarão R\$ 1 bilhão, podendo ser iniciados em 2020 e finalizados em 2022. Vale destacar que os aços galvanizados são os produtos de maior valor agregado da Usiminas.

Nossa recomendação para USIM5 é de Compra com Preço Justo de R\$ 13,00 por ação, indicando um potencial de alta em 44%. Nos últimos doze meses, USIM5 caiu 17,4%, mas o Ibovespa teve alta de 10,3%.

Randon (RAPT4) - Forte crescimento da receita no 1T19

Nesta manhã, a empresa divulgou sua receita em março, fechando excelentes números para o 1T19.

Em março, a receita líquida consolidada da Randon atingiu R\$ 399 milhões, valor 9,4% maior que no mesmo mês do ano passado. Com isso, a receita no 1T19 somou R\$ 1.134 milhões, que foi 23,0% acima daquela auferida no 1T18.

Esta é uma boa notícia para a Randon, indicando que o resultado do 1T19 pode ser bastante positivo. Os números do trimestre devem ser divulgados no dia 9 de maio, após o encerramento do pregão.

A empresa já estimou que sua receita líquida vai atingir R\$ 5 bilhões neste ano, 17,3% superior à de 2018.

Vale lembrar que no ano passado, a Randon obteve um ótimo resultado, com um enorme salto nas vendas e na receita. No entanto, os aumentos de custos das matérias primas limitaram a expansão das margens. O lucro líquido em 2018 alcançou R\$ 151,7 milhões (R\$ 0,44/ação), que foi 224,8% maior que em 2017.

Nossa recomendação para RAPT4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 12,00/ação, indicando um potencial de alta em 34%. Neste ano, RAPT4 caiu 3,7%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 7,6%.

Cielo (CIEL3) – Companhia divulga resultados do 1T19 depois do fechamento do mercado

Hoje (23/abril) após o fechamento do mercado a Cielo publica seus resultados referentes ao 1T19. Esperamos um lucro líquido de R\$ 600 milhões, em queda em ambas as bases de comparação (trimestral e anual), em linha com o *guidance* divulgado para esse ano, um lucro líquido entre R\$ 2,3 bilhões e R\$ 2,6 bilhões, e que se compara ao lucro de R\$ 3,3 bilhões de 2018, e que considera, principalmente: (i) o ambiente competitivo atual; (ii) os investimentos em companhias publicitárias e no lançamento de novos produtos e serviços; e (iii) o reforço do time comercial com a contratação de executivos de vendas.

Nesse contexto de uma maior competição no segmento, a REDE do Itaú Unibanco divulgou na semana passada a isenção da taxa cobrada na antecipação de recebíveis do crédito à vista, de D+30 para D+2, a partir de 2 de maio para todos os clientes.

O assunto já estava em estudo pelo Banco Central há algum tempo, em linha com a agenda do regulador de aumentar a concorrência no setor de cartões. No mercado internacional, a liquidação das operações já acontece em dois dias (D+2). Acreditamos que pesou o fato de que os pequenos entrantes não possuem as mesmas condições dos grandes, relativas ao custo do *funding* e capacidade de alavancagem.

A Cielo ainda não se posicionou em relação ao assunto, e sendo a única companhia de capital aberto, suas ações registraram forte baixa na quinta-feira, de mais de 10% durante o pregão, fechando em queda de 7,3% para uma cotação de R\$ 8,25/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 22,4 bilhões. Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 6,8x e VE/EBITDA de 5,9x.

CPFL Energia S.A. (CPFE3) – Cumprimento da Obrigação de Restabelecimento do seu Free Float

Com relação ao pedido formalizado pela companhia e seu acionista controlador a B3 aprovou:

- (i) A postergação do prazo para o cumprimento da obrigação de recomposição do free float da companhia até 31 de outubro de 2019, e
- (ii) Em razão do contexto atual de distribuição do capital social em que se insere a companhia, que lhe seja dado tratamento excepcional de recém listada no Novo Mercado, de maneira que a pretendida oferta pública subsequente de distribuição de ações da companhia resulte em um *free float* de no mínimo 15% de seu capital social.

A avaliação e aprovação finais por parte da administração da companhia quanto ao lançamento da referida oferta, bem como a definição de seus termos e condições, estão ainda pendentes.

Na quinta-feira (18/abril) as CPFE3 fecham cotadas a R\$ 28,65/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 29,1 bilhões. Este ano suas ações registram queda de 0,7%. Os múltiplos para 2019 são: P/L de 12,9x e VE/EBITDA de 8,6x, de acordo com premissas de mercado.

Sanepar (SAPR11) – Quantidade de ações após conversão

A Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, comunicou o mercado que quando do processo de formação de Units no final de 2017, houve um período de liberação para que os acionistas convertessem ações ordinárias em preferenciais e preferenciais em ordinárias.

Nesse contexto, ao final dessas conversões, a quantidade de ações que perfazem o capital social da companhia ficou em 167.911.753 ações ordinárias e 335.823.420 ações preferenciais.

Temos recomendação de compra para SAPR11 com preço justo de R\$ 97,00/Unit, que quando comparado à cotação de fechamento de quinta-feira (18/abril) de R\$ 80,94/Unit, oferece um potencial de alta de 19,8%. Os múltiplos para 2019 são: P/L de 8,6x e VE/EBITDA de 5,9x.

Suzano (SUZB3) – Pagamento de dividendos no montante de R\$ 600 milhões (R\$ 0,44/ação)

Na última quinta-feira (18), a Suzano comunicou a aprovação por AGO do pagamento de dividendos, conforme a seguir:

Resumo:

- **Montante Total:** R\$ 600 milhões;
- **Dividendo por ação:** R\$ 0,44470086;
- **Retorno para o acionista:** 1,1%
- **Data de pagamento:** 30 de abril de 2019.

Na quinta-feira a ação SUZB3 encerrou cotada a R\$ 41,03 acumulando valorização de 7,7% neste ano. O valor de mercado atual da companhia é de R\$ 55,4 bilhões e suas ações estão sendo negociadas a 3,74x o valor patrimonial.

Boletim Focus – Mercado reduz as estimativas de inflação e PIB para este ano

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para o recuo das estimativas para o IPCA de 2019, mesmo comportamento observado nas atualizações dos últimos 5 dias. Para o PIB, a mediana das estimativas também mostrou nova retração. Por fim, o mercado corrigiu para cima a mediana de suas estimativas para a Taxa de Câmbio, mas manteve inalterada para a Taxa Selic, todas para este ano.

Já mediana do agregado para a produção industrial mostrou forte queda para 2019, sugerindo crescimento de 1,70% ante 2,30%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 4,01%, o PIB em 1,71%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,75 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA:** 4,01%;
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias):** 4,00%;
- **PIB:** 1,71%
- **Taxa de Câmbio:** R\$/US\$ 3,75;
- **Meta Taxa Selic:** 6,50% a.a.

Medidas de inflação se encontram em níveis confortáveis. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA registrou o primeiro recuo, sugerindo inflação de 4,01%, vinda de 4,06. O indicador ainda sugere comportamento benigno, que segue influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela melhora do balanço de riscos. As atualizações dos últimos 5 dias úteis seguiram a mesma tendência, registrando recuo marginal e sugerindo inflação de 4,00% ante 4,03%.

Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis apontando inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última ata do Copom, a qual reconheceu a trajetória benigna da inflação, com os núcleos em níveis apropriados. Segundo o BC “Diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI), também reforçou a comunicação recente sinalizada no comunicado e na ata da última reunião do BC, indicando cautela na condução da política monetária. Com isso, o colegiado reconheceu que o desempenho da atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em março, segundo IBGE, o IPCA-15 registrou alta de 0,54%, e assim como o IPCA de fevereiro, se mostrou acima das projeções do mercado (0,50%). Os principais vetores da alta foram Transportes e Alimentação, os núcleos mantiveram a tendência de arrefecimento, corroborando com o consenso de expectativa de manutenção dos estímulos monetários, como sinalizado na última ata do Copom. Com assim, o indicador acumulou altas de 1,18% no ano e de 4,18% nos últimos doze meses.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Em março, segundo o IBGE, o IPCA surpreendeu para cima, registrando alta de 0,75% acima do esperado pelo mercado (0,62%). Os destaques altistas partiram de Alimentação no Domicílio (2,07%) e Combustíveis (3,49%). Com isso, o IPCA acumulou alta de 4,6% nos últimos doze meses e 1,5% no ano.

Já a mediana das estimativas para o IGP-M apresentou a nona aceleração consecutiva, passando de uma inflação de 5,29% para 5,32%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

Em março, o IPC-Fipe registrou alta de 0,51%, de acordo com dados divulgados pela Fipe. O resultado ficou abaixo do esperado pelo mercado (0,53%). Nos últimos doze meses, o indicador acumula alta de 4,7%.

Estimativas de PIB novamente reduzidas e produção industrial registra forte redução. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou seu oitavo arrefecimento, sugerindo crescimento de 1,71% ante 1,95%. Para 2020, também houve correção baixista, de 2,58% para 2,50% e para os anos subsequentes (2021 e 2022) o mercado manteve estável suas projeções, sugerindo crescimento de 2,50%.

A redução das estimativas par ao PIB deste ano corroboram com o recuo de 0,73% ajustada sazonalmente do IBC-Br (proxy mensal do PIB) na passagem de janeiro para fevereiro, segundo o BC. O resultado surpreendeu de forma negativa o mercado, cujas estimativas era de queda de 0,31%.

O PIB de 2018 cresceu 1,1%, mesma taxa de crescimento observada em 2017, após as fortes contrações dos dois anos anteriores. O avanço de 4,1% da formação bruta de capital fixo reverteu as quedas anuais observadas desde 2014, levando a taxa de investimentos ao patamar de 15,8% do PIB. No curto prazo, os dados sugerem uma transição mais lenta da atividade entre o final de 2018 e o início deste ano. Mesmo que o balanço de estímulos seja propício à aceleração do crescimento nos próximos trimestres (política monetária estimulativa, avanço do crédito com inadimplência em nível baixo, recuperação da confiança dos agentes e condições financeiras afrouxadas), os dados correntes seguem sugerindo recuperação bastante gradual da economia.

Segundo o IBGE, em janeiro, Taxa de desemprego foi de 12,3% ante 12,2% em dezembro, com trajetória de queda gradual para 2019. A aceleração foi explicada pelo recuo da ocupação do setor privado, com e sem carteira de trabalho. Os dados de geração de emprego formal (Caged), por sua vez, frustraram: foram criados liquidamente 34 mil postos em janeiro, muito abaixo do esperado (80 mil) trimestre encerrado em dezembro, ainda assim, acima da projeção do mercado (11,4%).

Já para a produção industrial, o Boletim Focus mostrou forte retração em suas estimativas, sugerindo crescimento de 1,70% ante 2,30%. Para os demais anos (2020, 2021 e 2022) as estimativas de mercado ficaram estáveis, sugerindo crescimento de 3,00%.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a produção industrial, na passagem de janeiro para fevereiro registrou alta de 0,7%. Quando ajustado sazonalmente, ficou abaixo do estimado pelo mercado (1,0%), sugerindo uma recuperação da atividade econômica mais gradual do que o previsto inicialmente. Na comparação interanual, a produção manufatureira avançou 2,0%, com um crescimento acumulado em 12 meses de 0,5%, com isso, é importante destacar que com a junção de outros dados de atividade econômica divulgados até o momento, é observado uma retomada bastante lenta da economia neste ano.

Taxa Selic em 6,50% para 2019, mas com viés de baixa para 2020. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o colegiado decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa.

Já o Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas, sugerindo Taxa Selic de 6,50% para 2019, 7,50% para 2020 e 8,00% para os dois anos subsequentes (2021 e 2022).

As informações contidas na última ata do Copom reforçaram o comunicado contido na última reunião. Segundo o BC, "As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já

no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020”.

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

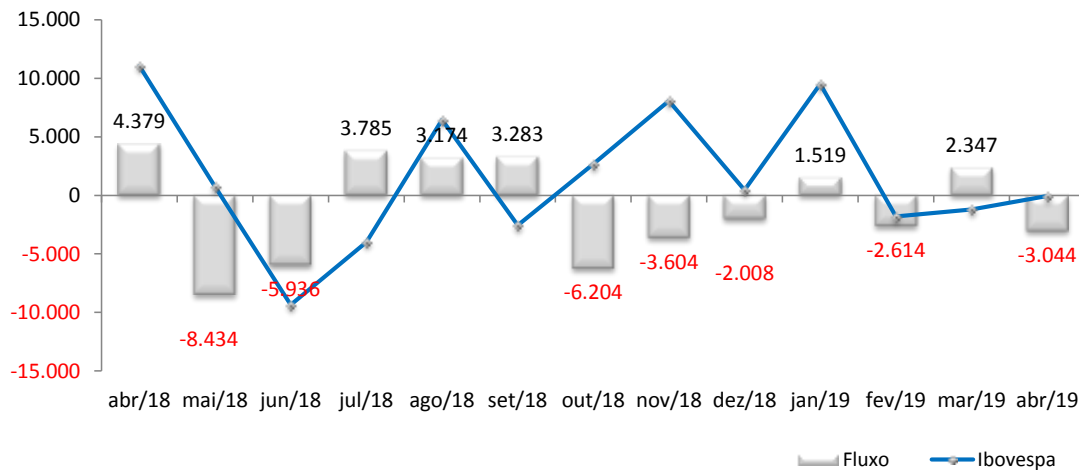
No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram.

Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio depreciada em 2019. O mercado corrigiu pela primeira vez suas estimativas para a Taxa de Câmbio em 2019, passando de R\$/US\$ 3,70 para R\$/US\$ 3,75. Para os demais anos também houve correção: em 2020 de R\$/US\$ 3,78 para R\$/US\$ 3,80, 2021 de R\$/US\$ 3,80 para R\$/US\$ 3,82 e 2022 de R\$/US\$ 3,85 para R\$/US\$ 3,90.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M

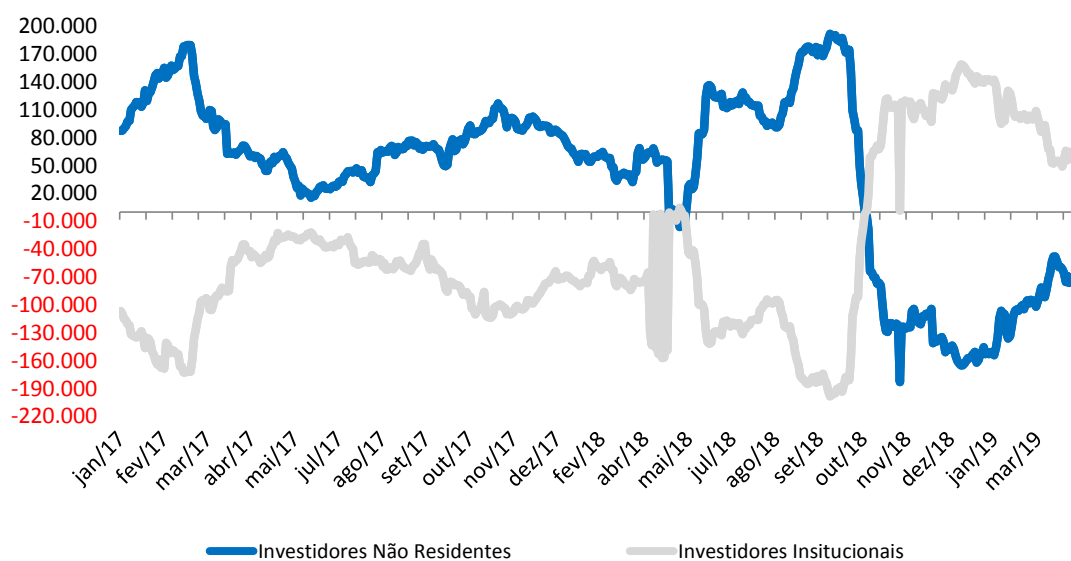


Fluxo de Capital Estrangeiro

	16/4/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	379,9	(673,7)	(3.043,8)	(1.791,7)

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

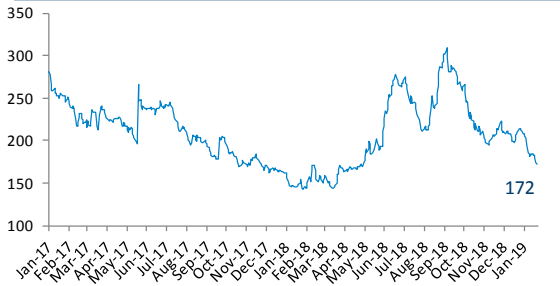


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	164.396	238.385
Venda	199.508	208.027
Líquido	-35.112	30.358

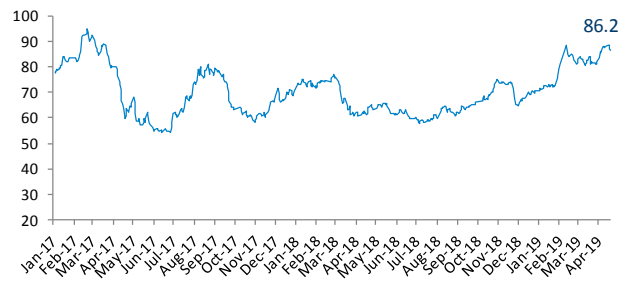
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



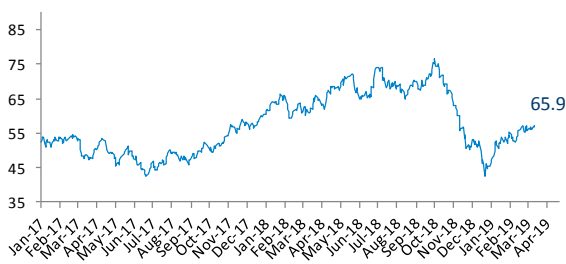
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



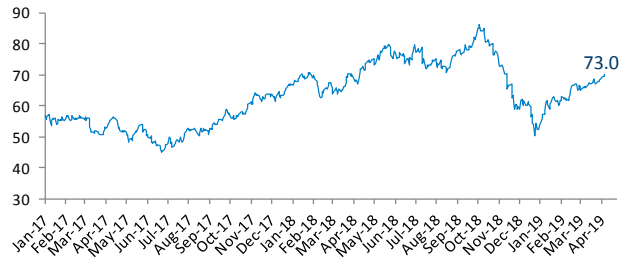
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Abril	2019
CDS Brasil 5 anos	0,05%	0,00%	-17,33%
Minerío de Ferro	0,30%	5,22%	24,31%
Petróleo Brent	2,33%	6,72%	34,13%
Petróleo WTI	2,02%	6,01%	40,29%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira 23/04/2019	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	Apr 22		
	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	Apr 22		
	10:00	EUA	FHFA Índice de preços de casas M/M	Fevereiro		0,6%
	11:00	EUA	Fed de Richmond - Índice de manufatura	Abril	10,00	10,00
	11:00	EUA	Vendas de casas novas	Março	650 mil	667 mil
	11:00	EUA	Vendas de casas novas (m/m)	Março	-2,60%	4,9%
	06:00	EURO	PIB Dívida do Gov/Índice	10/jul		86,8%
	11:00	EURO	Confiança do consumidor	Abril		-7,2
Quarta-feira 24/04/2019	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	Apr 22		
	08:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	Apr 19		
	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	Apr 22		
Quinta-feira 25/04/2019	08:00	BR	FGV - Confiança do Consumidor	Abril		9100,0%
	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (m/m)	Abril		0,54%
	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (a/a)	Abril		4,18%
	10:30	BR	Saldo em conta corrente	Março		- 1134 mi
	10:30	BR	Investimento Estrangeiro Direto	Março		8400 mi
	09:30	EUA	Pedidos de bens duráveis	Março	0,5%	-1,6%
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	Apr 20		
	09:30	EUA	Pedidos de Bens Duráveis (exc. transporte)	Março	0,4%	-0,1%
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	Apr 13		
	09:30	EUA	Pedidos de Bens de Capital (ex. defesa e aeronaves)	Março		-0,1%
Sexta-feira 26/04/2019	08:00	BR	FGV - Custos de Construção (m/m)	Abril		0,19%
	10:30	BR	Empréstimos pendentes (m/m)	Março		0,30%
	10:30	BR	Total emprestado em aberto	Março		3241 bi
	10:30	BR	Taxa de inadimplência de empréstimos pessoais	Março		4,70%
	09:30	EUA	PIB anualizado (t/t)	1T	1,80%	2,20%
	09:30	EUA	Consumo pessoal	1T		2,50%
	09:30	EUA	PIB - Índice de preços	1T	1,20%	1,70%
	09:30	EUA	Principais gastos pessoais (t/t)	1T		1,80%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.